



Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

The background features a dark wood-grain texture. Scattered across it are several light-colored paper scraps, each with a different religious symbol: a crescent moon and star, a Shinto torii gate, a cross, a Star of David, and a Dharma wheel. The main title is centered within a white rectangular border.

Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teológicos das religiões

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A526 Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teológicos das religiões / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Lousana de Jesus Santana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-794-9

DOI 10.22533/at.ed.949210802

1. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Santana, Lousana de Jesus (Organizadora). IV. Título.

CDD 210

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES


Atena
Editora
Ano 2021

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

“O mundo é um livro, e quem fica sentado em casa lê somente uma página”

Santo Agostinho

Prezados leitores, saudações.

Com esta obra, queremos, fazer um convite a vocês: venham ampliar e aprofundar conhecimentos nos temas – teologia e religião, vistos a partir da lupa das ciências humanas e sociais. Uma obra organizada em várias mãos, e por olhares advindos de vários contextos, que trazem aspectos significativos sobre os conhecimentos teológicos das religiões em liames com temas como: Cuidar; Espiritualidade; Sagrado; Espiritismo; Teologia da Libertação; Neopentecostais; Pentecostais; Ensino Religioso; Geografia da Religião; Epistemologia; Arte sacra; Agnosticismo, entre outros. Estruturada em 12 capítulos teóricos a obra “Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões” se configura como um trabalho interdisciplinar, que retrata leituras, posicionamentos e resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadores desse nosso imenso Brasil. Uma obra, que chega num momento histórico marcado por uma pandemia mundial, que tem levado muitos homens e mulheres a refletirem sobre o Sagrado, se aproximarem da fé e zelar pela vida – sua, e do outro -.

“Toma cuidado com o homem de um só livro”

São Tomás de Aquino

Boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: INTERFACES COM A LAICIDADE DO ESTADO FRANCÊS	
<i>Artur Cesar Isaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108021	
CAPÍTULO 2	17
INSERÇÃO DOS PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS NA POLÍTICA NACIONAL: INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA E DA IDEOLOGIA NA VISÃO POLÍTICA E NA RELAÇÃO COM O VOTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Ettore de Carvalho Oriol</i>	
<i>Marcus Brauer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108022	
CAPÍTULO 3	25
EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE, UMA REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO BRASIL	
<i>Germana Ponce de Leon Ramírez</i>	
<i>Andressa Dias da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108023	
CAPÍTULO 4	32
ESPIRITUALIDADE CONJUGAL: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE NA VIDA MATRIMONIAL, SEGUNDO O PAPA FRANCISCO	
<i>Leila Maria Orlandi Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108024	
CAPÍTULO 5	43
A THEOTÓKOS DE VLADIMIR NA OBRA DE MARKO IVAN RUPNIK	
<i>Wilma Steagall de Tommaso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108025	
CAPÍTULO 6	51
O “DEUS ACIMA DE TODOS” DO CONSERVADORISMO EM CONFRONTO AO DEUS CONOSCO DA LITERATURA BÍLICA	
<i>Philippe Villeneuve Oliveira Rego</i>	
<i>Pedro Vitor Fernandes Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108026	
CAPÍTULO 7	58
O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO SANTA MARIA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA	
<i>Evaldo Apolinário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108027	

CAPÍTULO 8	69
O TRATADO VISUDHIMAGA – O CAMINHO DA PURIFICAÇÃO – DE BUDDHAGHOSA E A SUA CLÁSSICA TRIPARTIÇÃO DISCIPLINAR: <i>SĪLA</i> (VIRTUDE), <i>SAMĀDHI</i> (CONCENTRAÇÃO) E <i>PAÑÑĀ</i> (SABEDORIA)	
Otávio Augusto Diniz Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9492108028	
CAPÍTULO 9	79
RICOEUR FACE À MORTE: A ATITUDE AGNÓSTICA E AS SUAS RAMIFICAÇÕES NA OBRA PÓSTUMA <i>VIVANT JUSQU'À LA MORT</i>	
René Armand Dentz Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9492108029	
CAPÍTULO 10	92
POESIA EM TEMPOS DE GUERRA	
Edson Munck Junior	
DOI 10.22533/at.ed.94921080210	
CAPÍTULO 11	100
PRINCÍPIO-REALIDADE E PRINCÍPIO-MISERICÓRDIA COMO MÉTODO TEOLÓGICO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.94921080211	
CAPÍTULO 12	107
SAÚDE E ESPIRITUALIDADE VOLTADAS PARA OS CUIDADOS DAS PESSOAS LGBTI+	
Maria Cristina Silva Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.94921080212	
SOBRE OS ORGANIZADORES	116
ÍNDICE REMISSIVO	118

CAPÍTULO 2

INSERÇÃO DOS PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS NA POLÍTICA NACIONAL: INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA E DA IDEOLOGIA NA VISÃO POLÍTICA E NA RELAÇÃO COM O VOTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 23/12/2020

Ettore de Carvalho Oriol

EAESP-FGV – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0057011893600305>

Marcus Brauer

MADE/UNESA – UNIRIO – UERJ – Rio de

Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/2653989487816833>

RESUMO: Os movimentos pentecostal e neopentecostal no Brasil têm crescido de forma consistente nos últimos anos. Segundo o IBGE, esses movimentos já podem representar próximo de 20% da população, sendo que, no último censo já eram mais de 12%. Esses grupos são tratados de forma segregada, quando culturalmente analisados, pois possuem comportamento de grupo descolado do restante da sociedade, com linguagem e pensamentos próprios, apesar de não coeso em torno de todos os temas (Sales; Mariano, 2019). Essa não coesão é demonstrada por Prandi e Santos (2017), que ao observar os temas mais relevantes para os líderes e para os adeptos, notou que não existia um alinhamento automático entre líderes e adeptos para diversos temas. Diante desse cenário, surge a nossa questão debatida nesse artigo, quais os principais aspectos da network e resistência à liderança dirigem a influência da liderança e da ideologia nas posições políticas e relações com as políticas públicas dos grupos pentecostais e

neopentecostais brasileiros?” Como resultado buscou-se entender os principais aspectos que têm alguma influência sobre essa questão levantada. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, por meio de um trabalho bibliográfico que procurou entender e fundamentar os aspectos encontrados. Os resultados indicam que esses grupos são fortemente influenciados por seus pares dentro de *networks* com laços fracos como indicou Granovetter (1973, 1983). Além dessa influência dos pares, a influência da ideologia cristã advinda de origens Norte Americanas tem grande impacto na forma como esses indivíduos se veem e se comportam.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas, Pentecostais e Neopentecostais, influências e network

INSERTION OF PENTECOSTALS AND NEOPENTECOSTALS IN NATIONAL POLICY: INFLUENCE OF LEADERSHIP AND IDEOLOGY ON POLITICAL VISION AND RELATIONSHIP WITH VOTING AND PUBLIC POLICIES.

ABSTRACT: Pentecostal and neo-Pentecostal movements in Brazil have grown consistently in recent years. According to the IBGE, these movements may already represent close to 20% of the population, and in the last census they were already more than 12%. These groups are treated in a segregated manner, when culturally analyzed, as they have group behavior that is detached from the rest of society, with their own language and thoughts, despite not being cohesive around all themes (Sales; Mariano, 2019). This non-cohesion is demonstrated by

Prandi and Santos (2017), who, when observing the most relevant themes for leaders and supporters, noted that there was no automatic alignment between leaders and supporters for various themes. Given this scenario, our question debated in this article arises, what are the main aspects of the network and resistance to leadership driving the influence of leadership and ideology in political positions and relations with public policies of Brazilian Pentecostal and Neopentecostal groups? ” As a result, we sought to understand the main aspects that have some influence on this issue raised. The methodology used was the literature review, through a bibliographic work that sought to understand and substantiate the aspects found. The results indicate that these groups are strongly influenced by their peers within networks with weak ties as indicated by Granovetter (1973, 1983). In addition to this peer influence, the influence of Christian ideology from North American origins has a major impact on the way these individuals view and behave.

KEYWORDS: Public policy, Pentecostals and Neopentecostals, influences and network.

1 | REVISÃO DA LITERATURA

Os movimentos pentecostal e neopentecostal no Brasil têm crescido de forma consistente nos últimos anos. Segundo o IBGE, esses movimentos já podem representar próximo de 20% da população, sendo que, no último censo já eram mais de 12%. Esses grupos são tratados de forma segregada, quando culturalmente analisados, pois possuem comportamento de grupo descolado do restante da sociedade, com linguagem e pensamentos próprios, apesar de não coeso em torno de todos os temas (SALES; MARIANO, 2019). Essa não coesão é demonstrada por Prandi e Santos (2017), que ao observar os temas mais relevantes para os líderes e para os adeptos, notou que não existia um alinhamento automático entre líderes e adeptos para diversos temas.

Historicamente dentro do movimento pentecostal e neopentecostal, a ideologia que norteia o grupo é conservadora nos costumes e liberal na economia, sendo essa seguida pelos líderes como indicado por Prandi e Santos (2017), observando uma tradição mais Norte Americana, país de origem da maioria dos missionários que aqui aportaram e iniciaram esses movimentos, sendo esse seu berço ideológico (ALMEIDA, 2017; GONSALVES, 2011). No entanto, Prandi e Santos (2017) não encontraram os mesmos alinhamentos ideológicos nos adeptos desses grupos, especialmente nas questões liberais da economia. Eles identificaram nos adeptos um alinhamento mais radical nas posições conservadoras de costumes do que nos próprios líderes, e um posicionamento mais dependente desses adeptos no campo econômico, com viés mais progressista. Todo esse desalinhamento pode causar um certo ruído entre as lideranças e os adeptos gerando choques ideológicos culturais dentro do grupo (ALCADIMANI et al, 2018), e moldando sua participação política.

O grande número de adeptos que esses movimentos vem ganhando nos últimos anos, também tem levado a uma crescente participação no processo legislativo, dando a esses movimentos relevância no cenário político (PRANDI; SANTOS, 2017). Um exemplo

dessa relevância aparece nos discursos do processo de abertura do impeachment da presidente Dilma (DUARTE, 2017; PRANDI; CARNEIRO, 2018), ou no grande número de deputados federais que formam a frente parlamentar evangélica eleitos para a última legislatura (195 deputados federais conforme dados apresentados pela câmara dos deputados em seu site oficial).

Esse crescimento vem acontecendo a bastante tempo, mas só após a redemocratização ganhou relevância (ALMEIDA, 2017). Isso despertou nos Cientistas Políticos um grande interesse em conhecer e entender esse grupo, provocando um aumento na construção de artigos analisando sua relação, principalmente, com a política partidária (exemplo, PRANDI; CARNEIRO, 2018; SALES; MARIANO, 2019). Toda essa busca objetiva o entendimento e a conformação de um discurso político mais alinhado com as ideologias desses grupos e com a forma como as influências são exercidas nas redes sociais formadas nos grupos. Da parte dos gestores públicos, o conhecimento dessa cultura pode fornecer informações relevantes para a formulação de políticas públicas que atendam melhor as aspirações e desejos desses grupos.

Ao se observar os achados da teoria de rede social de Granovetter (1973, 1983), que identifica nos laços fracos o principal meio de disseminação de informações e influências, pode-se imediatamente transpor esse conceito as rede formada pelos movimentos pentecostais e neopentecostais. Eles são formados por grupos que têm cultura própria e que impõe, de alguma forma, essa cultura baseada em dogmas e doutrinas aos participantes. Para que a influência da rede seja efetiva na disseminação dos dogmas e doutrinas é necessário, segundo Granovetter (1973) um certo tipo de legitimação, que ele define como confiança. Ele propõe que para uma pessoa confiar em um determinado líder e aceitar a sua influência,

“depende muito da existência ou não de contatos pessoais intermédios que possam, a partir de seu próprio conhecimento, assegurar-lhe que o líder é digno de confiança e que possa, se necessário, interceder junto ao líder ou seus representantes em seu nome. A confiança nos líderes está integralmente relacionada com a capacidade de prever e afetar seu comportamento. Os líderes, por sua vez, têm pouca motivação para serem responsivos ou mesmo confiáveis para com aqueles aos quais não têm conexão direta ou indireta”. (GRANOVETTER, 1973, pag. 1374).

Ao estudar como acontece a escolha do voto entre os evangélicos, Rodrigues e Fuks (2015) exploram a influência da liderança na escolha dos votos de seus seguidores. Eles demonstram quanto maior a frequência às reuniões mais o indivíduo será influenciado. Essa conclusão se encaixa com a formação de laços entre os seguidores e seus líderes, pois ao frequentarem as reuniões, não apenas receberão influência ideológica através do que é pregado, mas desenvolverão uma rede de ligações, normalmente fracas, que dará o testemunho necessário para que a influência das ideias e posicionamentos do líder

sejam assimilados. Essa é uma questão que acontece em outros grupos também, onde os indivíduos estão pré-dispostos a uma participação voluntária.

No entanto, se considerarmos as descobertas de Alcadipani et. Al. (2018) sobre a resistência em processos de mudança, podemos inferir que a simples influência da liderança não é suficiente para a disseminação da cultura, pois se o processo for identificado pelos adeptos como sendo um tipo de coerção, oferecerão resistência a liderança. Os autores identificam três formas de dominação, e em contrapartida três formas de resistência, sendo que essas funcionam em pares.

No nível sócio-técnico, os atores podem entender a dominação através de tecnologias coercitivas e respondem com resistência direta e prática [...]. Passando ao nível da ideologia, os atores podem perceber duplicidade na relação e reagir com ironia e comentários críticos similares [...]. E, no nível da fantasia, os atores podem ver os discursos como telas sem sentido para o domínio da liderança e reagir com desprezo. (ALCADIPANI et al, 2018).

Todo esse processo de disseminação de ideologias e influências através das redes sociais por meio dos laços fracos (GRANOVETTER, 1973), só pode acontecer se os adeptos estiverem ativamente engajados nos movimentos (LATTMAN-WELTMAN, 2018). Esse engajamento é mais frequente em grupos politicamente ativos da sociedade, como os evangélicos que segundo Pierucci (1996, p. 163), deixaram de dizer que crente não se metiam em política, para por fim, constituírem seus próprios partidos. Essa mudança de postura e por fim de discurso, aumentou o engajamento de todo o grupo, primeiro atingindo a liderança, e por fim, se espalhando para as periferias dos grupos. Esse engajamento funciona como um amortecedor, pois postula que pessoas engajadas, chamados pelos autores de cidadãos, ou seja, pessoas que cruzaram uma linha de demanda por informação, estão mais suscetíveis a serem impactadas por essas informações demandadas. Com essa pré-disposição, o aparecimento de resistência à ideologização e à influência diminuem consideravelmente, ainda mais se os discursos estiverem alinhados com suas crenças pessoais (SAYER, 2015; STRAUSS E QUIN, 1997), ou se a confrontação for mediada pela ideologia e pelos laços fracos (GRANOVETTER, 1973).

Outro ponto importante a ser observado é a questão da motivação para o engajamento na rede social. Abordada por Valey (2008), que discute a questão da cultura e sua propagação nas redes sociais, concluindo que existem dois mecanismos que funcionam de forma dual, sendo que o primeiro, “incluiria uma melhor compreensão dos processos conscientes e inconscientes e sua relação com a aprendizagem cultural, julgamento cultural e comportamento social”, e o segundo, “especificaria mais adequadamente a relação dinâmica entre a pessoa e o ambiente” (Valey, 2008). Essa forma de entender como as culturas se propagam pelas redes sociais é congruente com a teoria da rede social de laço fraco de Granovetter (1973,1983) ao identificar os mecanismos pessoais que pré-dispõe os indivíduos a lidarem com a propagação da cultura e das influências da

liderança (GLYNN et al, 2016). Todo esse entendimento impacta como os pentecostais e neopentecostais assimilam a cultura herdada dos primeiros missionários e como eles constroem os seus discursos políticos e de relação com as políticas públicas, intercalando momentos de processo consciente e inconscientes, principalmente em relação às heranças de outras religiões e de outras ideologias que entram em conflito com a nova cultura.

Para além dessa discussão de assimilação inconsciente da cultura de grupo, para alguns autores, a difusão de informação em um grupo ocorre de forma ordenada e com certa dinâmica o que indica que mudanças na liderança de um grupo geram uma onda forte de mudanças nos relacionamentos mais fracos (BARABÁSI et al, 2002). A mudança de posicionamento político da liderança de não envolvimento para envolvimento com a política (PIERUCCI, 1996), gerou uma onda de mudanças em todo o grupo. Isso demonstra a força dos pontos centrais da rede em gerar influência. No entanto, essa influência, como já exposto, depende de uma intermediação legitimadora, que pode ser da ideologia (VALEY, 2008) ou do testemunho de outros membros do grupo (GRANOVETTER, 1983), pois pode gerar resistência se encarada como coerção da liderança pelos adeptos (ALCADIPANI et al, 2018).

Para que a influência dos nós centrais, representados pelos líderes, sejam mantidas é necessário o alinhamento ideológico entre as partes, pois segundo Swidler (2001) os valores culturais são simplesmente justificativas para fins determinados e um repertório para dar sentido aos pensamentos pré-existentes. Esses nós centrais quando são retirados, ou perdem a confiança dos adeptos por qualquer que seja a circunstância, causam uma grande desagregação da rede, pois interrompem as ligações fracas entre um grande número de pertencentes aos grupos (BARABÁS et al, 2002). Essa desagregação pode ocorrer por um posicionamento que contradiga a ideologia prevalente no grupo o que inviabiliza a influência, mesmo que se tenha o testemunho dos participantes. O fato dos líderes e adeptos estarem imersos em uma rede social ampla, quando consideramos os laços fracos, nos leva a identificar uma ação muito mais influenciada em suas escolhas por essa imersão, do que por elementos racionais (GRANOVETTER, 2007; VALEY, 2008), ou seja, escolhas realizadas por influência da relação entre o indivíduo e seu ambiente. Essa questão pode ser ampliada para a questão dos líderes políticos, que precisam transformar alinhamento ideológico em capital político (NETTO; SPECK, 2017).

Para um político que busca posicionamento na representação desses grupos, vale o mesmo princípio ditado por Granovetter (1973,1983) da liderança. Netto e Speck (2017), ao investigar se o capital político de identificação pessoal do candidato desenvolvido junto aos evangélicos pode substituir capital financeiro investido na busca por angariar votos, identificou que essa transferência era fraca. Isso também pode ser explicado quando observamos a forma como Granovetter identifica a criação de influências dos líderes para os adeptos. Essa identificação deve ser assegurada por outros laços fortes ou fracos da pessoa, que devem se comportar como uma testemunha a favor do líder. Ainda temos

a questão da resistência que pode aparecer no momento da aceitação da influência (Alcadipani et al, 2018), mesmo que mediada (Valey, 2008), por tanto, para que surja esse capital político é necessário a percepção de um verdadeiro pertencimento, que deve ser mediado por outros relacionamentos mais próximos a pessoa que recebe a influência, sendo que a ideologia pode funcionar como essa testemunha de pertencimento e diminuição de resistência.

21 CONCLUSÃO

Diante de toda essa discussão sobre o posicionamento político e frente as políticas públicas dos pentecostais e neopentecostais, a principal conclusão que chegamos é que tanto a *network*, como teorizado por Granovetter (1973, 1983, 2007) tem grande impacto na forma como esses grupos pensam e se comportam, como a ideologia protestante trazida dos EUA (GONZALES, 2011) pelos missionários, tem sua influência. Outro ponto importante a se pensar é a questão da influência da formação majoritariamente católica dos novos membros das igrejas pentecostais e neopentecostais. Essa influência de pessoas traz com si grande carga cultural e ideológica, que conflita diretamente com a ideologia pentecostal e neopentecostal da liderança desses grupos (PRANDI; SANTOS, 2017), principalmente na questão econômica. Nesse quesito, a liderança é mais liberal economicamente, enquanto os adeptos e seguidores se comportam mais na linha progressista e assistencialista.

Outro ponto importante a ser observado, é o fato desses grupos se comportarem como grupos engajados (LATTMAN-WELTMAN, 2018), isso provoca em seus membros uma vigilância constante e garante maior influência das questões levantadas pelas lideranças, principalmente na questão do conservadorismo de costumes. Essa influência é compartilhada pelos membros por meio dos laços fracos da *network* (GRANOVETTER, 1973, 1983) e garante maior influência dos líderes, como laços mais fortes e focais (BARABÁSI et al, 2002), mesmo com menor testemunho por parte dos participantes das *networks* (VALEY, 2008). Essa influência será menor se a visão dos adeptos não estiver alinhada com a dos líderes (ALCADIPANI, et al, 2018), sendo esse papel de alinhamento desempenhado pela ideologia (SAYER, 2015; STRAUSS E QUIN, 1997), como se conclui do trabalho de Neto e Speck (2017). Nessa pesquisa, Neto e Speck identificam uma menor influência da liderança pentecostal e neopentecostal na transferência de votos para seus candidatos apoiados, não trazendo ganhos expressivos para os candidatos que de alguma forma se identificam como pertencentes a esses grupos. É por causa dessa condição necessária para a influência da liderança que Prandi e Santos (2017) identificam o desalinhamento ideológico entre a opinião da liderança e dos adeptos e diversos temas relevantes para ambos os grupos.

Todas essas constatações indicam um amplo campo para novas pesquisas que procurem a interseção entre os diversos estudos na área de sociologia e administração

pública existentes. Essa interseção irá desvelar toda uma nova ótica sobre o problema e pode garantir mais efetividade e eficácia nas políticas públicas direcionadas a esses grupos.

Procuramos com esses trabalho apenas explorar um pouco a questão levantada, sendo que nossa maior contribuição é propor novos horizontes por meio da interdisciplinaridade e da adoção de um novo olhar sobre problemas ainda não solucionados. Toda essa contribuição é apenas o pontapé inicial de uma grande e ampla pesquisa para desvendar essa questão tão ampla e significativa.

REFERÊNCIAS

Alcadipani, R.; Hassard, J.; Islam, G. "I Shot the Sheriff": Irony, Sarcasm and the Changing Nature of Workplace Resistance. **Journal of Management Studies**, vol. 55, n. 8, p.1452-1487, 2018.

ALMEIDA, R. de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. **Cadernos Pagu**, vol.50, e175001. Epub June 26, 2017.

BARABÁSI, A. L.; JEONG, H.; NÉDA, Z.; RAVASZ, E.; SCHUBERT, A; VICSEK, T. Evolution of the Social Network of Scientific Collaborations. **Physica A**, vol. 311, p. 590- 614, 2002.

DUARTE, L. F. D. Valores cívicos e morais em jogo na Câmara dos Deputados: a votação sobre o pedido de impeachment da Presidente da República". **Religião & Sociedade**, vol. 37, n. 1, p. 145 – 166, 2017.

GLYNN, M. A.; GIORGI, S.; LOCKWOOD, C. Organizational Culture. **Oxford Bibliographies**, vol. 1, p. 1 – 20, 2016. DOI: 10.1093/OBO/9780199846740-0059

GONZALES, J. L. **História ilustrada do cristianismo**: A era dos Reformadores até a era Inocclusa. Tradução: H. U. Fuchs; K. Yuasa. 2ª ed., São Paulo: Vida Nova, 2011.

GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, vol. 78, n. 6, p. 1360 – 1380, 1973.

GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties: A Network Theory Revisited. **Sociological Theory**, vol. 1, p. 201 – 233, 1983.

GRANOVETTER, M. Ação Econômica e Estrutura Social: O Problema da Imersão. **Fórum – Sociologia Econômica - RAE- eletrônica**, vol. 6, n. 1, art. 9º, 2007.

LATTMAN-WELTMAN, F. Desventuras da influência política midiática no Brasil pós -1988: uma teoria da demanda por informação política. **Opinião Pública**, vol. 24, n. 2, p. 239-269, 2018.

MACHADO, M. das D. C.; BURITY, J. A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. **Dados**, vol. 57, n. 3 Rio de Janeiro jul./set, 2014.

NETTO, G. F.; SPECK, B. W. O dinheiro importa menos para os candidatos evangélicos? **Opinião Pública**, vol. 23, n. 3, p. 809-836, 2017.

PIERUCCI, A. F. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. In: A. F. Pierucci; R. Prandi. A realidade social das religiões no Brasil. **Religião, sociedade e política**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PRANDI, R.; CARNEIRO, J. L. Em nome do Pai: Justificativas do voto dos deputados federais evangélicos e não evangélicos na abertura do impeachment de Dilma Rousseff. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 33, n.96, 2018.

PRANDI, R.; SANTOS, R. W. dos. “Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica”. **Tempo Social**, vol. 29, n. 2, p. 187 – 214, 2017.

RODRIGUES, G. A.; FUKS, M. Grupos sociais e preferência política: o voto evangélico no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 30, n. 87,2015.

SALES, L.; MARIANO, R. Ativismo Político de Grupos Religiosos e Luta por Direitos. **Religião e Sociedade**, vol.39, n.2, p. 9 – 27, 2019.

SAYER, A. **The Moral Significance of Class**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

STRAUSS, C.; Quinn, N. **A Cognitive Theory of Cultural Meaning**. New York: Cambridge University Press, 1997.

SWIDLER, Ann. **Talk of Love: How Culture Matters**. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agnosticismo 79

Arte Sacra 43

B

Buddhaghosa 11, 69, 70, 71, 72, 78

C

Comunidades Tradicionais 25, 26, 27, 28, 30

Conjugal 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41

Cuidar 39, 64, 67, 107

D

Diversidade Étnica 25, 29

Divino-Humanidade 43

E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 25, 27, 28, 30, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 110, 114, 116, 117

Ensino Religioso 27, 29, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Epistemologia 100, 105

Espiritismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15

Espiritualidade 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 65, 66, 67, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115

G

Geografia da Religião 25, 27

Guerra 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 106

I

Imperfeito 79, 85

L

Literatura Bíblica 51, 52, 55

M

Método 71, 100, 102, 105, 106

Morte 4, 10, 11, 12, 47, 48, 49, 56, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 97, 103, 104, 105, 111, 113

Murilo Mendes 92, 93, 94, 95, 96

N

Neopentecostais 17, 19, 21, 22, 54

P

Pentecostais 17, 19, 21, 22, 23

Poesia 11, 92, 93, 94, 95, 99

Políticas Públicas 17, 19, 21, 22, 23, 107, 108

R

Respeitar 66, 67, 107

S

Sagrado 12, 15, 25, 27, 31, 40, 46, 92

Saúde 56, 67, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Sustentabilidade 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

T

Teologia 25, 32, 43, 51, 62, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 113, 116, 117

Teologia da Libertação 100, 102, 106

Theravāda 69, 70, 71, 72, 73, 77

V

Visuddhimagga 69, 70, 77, 78

Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021

Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br